



13º Relatório - 2º Trimestre 2013

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

O Segundo trimestre normalmente marca a transição da época chuvosa para o cacimbo. Nunca foi uma época favorita para mim, já que Abril tende a ser demasiado molhado e com terreno inundado, ao passo que em Maio e Junho o capim caduco torna-se dominante e começam as queimadas, tornando o trabalho de campo desconfortável e não muito produtivo. Nunca é uma boa época do ano para observar os animais já que a nossa mobilidade é reduzida e eles têm demasiada cobertura. Se isto não bastasse, as chuvas abundantes da época chuvosa que finalizava atrasaram a sequência normal dos acontecimentos em pelo menos um mês.

Até ao longo do mês de Junho, tivemos grande dificuldade em atravessar a baixa que define o limite ocidental do Parque da Cangandala. E sem surpresa, tivemos muito poucas observações de palancas a registar. O mais que conseguimos fazer, foi aproximar-nos algumas vezes da manada mais jovem, agora orgulhosamente controlada pelo magnífico Mercúrio (o primogénito da “nova” Cangandala). Tentativas de aproximação à manada maior, que inclui as fêmeas velhas e híbridos, não teve grande sucesso devido à natureza nervosa dos híbridos, vegetação densa e tornado pior devido à ausência do velho Duarte. Apesar dos nossos esforços não conseguimos detectar o seu sinal de rádio em nenhum local. Considerando a luta na vedação que foi reportada em finais de Março, receamos que já não tornaremos a ver o velho macho... Uma pena, já que ele tinha feito uma recuperação milagrosa depois do combate do ano passado, mas de qualquer forma também já estava a ficar demasiado velho.

Por outro lado o Ivan, como as câmaras ocultas confirmaram, parece tão forte como nunca e sem arranhões. O que nos preocupa, é que o Mercúrio possa ser o próximo na linha de sucessão sob o radar do Ivan, e mais cedo ou mais tarde possa ser desafiado para uma batalha... e não nos podemos dar ao luxo de perder o jovem Mercúrio!

A maior surpresa no santuário foi encontrarmos um casal de nunces. Ao longo das últimas décadas os nunces foram quase extirpados da Cangandala (muito embora no Luando sejam ainda hoje comuns), e a última observação tinha sido em 2009 numa baixa alagadiça mais a sul. Certamente que não esperávamos que qualquer nunce tivesse ficado dentro do perímetro da vedação, onde o habitat nem é o mais atractivo para esta espécie. Os nunces na região geralmente preferem zonas abertas extensas associadas com linhas de drenagem. Contudo, um olhar cuidadoso ao registo fotográfico, deu-nos algumas pistas sobre como lá terão ido parar. Sendo uma fêmea adulta e um macho bastante jovem, tudo indica tratar-se de mãe e filho. Um cenário provável seria a fêmea ter penetrado na mata para parir há um ano atrás, precisamente quando a vedação estava a ser expandida e como resultado acabou aprofundada dentro do santuário com a sua cria. Mesmo que o habitat não seja o seu preferido, estarão a salvo dentro do santuário, e agora terão a responsabilidade de repovoar a área!

Na reserve do Luando, as chuvas também foram generosas, mas o facto mais preocupante foram os registos insistentes de caça furtiva, transmitidos pelos pastores. A caça furtiva parece de facto estar intimamente ligada com várias operações de exploração diamantífera estabelecidas ao longo do rio Kwanza, já que estão na origem de uma demanda crescente por carne de caça, e isto ainda não foi solucionado. E claro está, caçadores bem armados, não apenas constituem uma ameaça permanente para as palancas, mas também colocam as vidas dos pastores em perigo. Alguns passos estão a ser dados para lidar com esta crise, e tenho esperança que possa produzir resultados em breve.

Best wishes,

No próximo trimestre esperamos fazer um novo survey aéreo, e colocar até 20 coleiras em palancas, na Cangandala e Luando.

Como habitualmente as fotos podem ser consultadas num album picasa, através do link: <https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport2Trim2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCPigntWfh5r4UA&feat=directlink>

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The second trimester usually marks the transition from the wet to the dry season. It has hardly been a favorite of mine, as April tends to be too wet and waterlogged, while in May and June the dead grass takes over and the bush fires start, making field work uncomfortable and not very productive. It is never a good time of the year to observe the animals as our mobility is reduced and they have plenty of cover. If this wasn't enough, the abundant rains of the ending rainy season delayed the normal sequence of events at least one month.

Even throughout June, we struggled to drive across the floodplain that defines the western boundary of Cangandala NP. And not surprisingly, we had very few sable observations to report. The most we could do, was approaching a few times the young herd, now proudly supervised permanently by magnificent Mercury (the first born of our "new" Cangandala). Attempts to approach the larger herd, comprising old females and hybrids, were not very successful because of the elusive nature of hybrids, dense cover and made worse by the conspicuous absence of ol' Duarte. In spite our efforts we could not track his radio signal anywhere. Considering the fight reported on the fence in the end of March, we do fear that we may not see the old bull again... A pity, as he had made a miraculous recovery after last year's challenge, but he was getting too old anyway.

On the other hand Ivan, as the trap cameras confirmed, looks as strong as ever and unscratched. What worries us, is that Mercury will be next in the succession line under Ivan's radar, and sooner or later might be challenged for battle... and we cannot afford to lose young Mercury!

The biggest surprise in the sanctuary was finding a pair of reedbuck. Over the past two decades reedbuck were almost wiped out in Cangandala (although in Luando they are still common today), and the last sighting had been in 2009 in a floodplain further south. We certainly didn't expect any reedbuck to had been caught inside the fence perimeter, where the habitat is not the most attractive for this species. Reedbuck in the region generally prefers more extensive open areas associated with drainage lines. However a careful look at the photo record, gave us some hints on how they had ended up here. Being an adult female and a very young male, suggests they are mother and son. A likely scenario would be the female moving into the woodland to give birth, precisely when the fence was being expanded and as result she ended up imprisoned inside the sanctuary with her calf. Even if the habitat is not their most preferred, they will be safe inside the camp, and now bear the responsibility to repopulate the area!

In Luando reserve, rains had also been generous, but the most worrying factor were insisting reports of poaching, brought to us by the shepherds. Poaching does seem to be closely linked with several diamond

operations established along the Kwanza river, as they create an increasing demand for bushmeat, and this remains unchallenged. And of course, well armed poachers, not only are a permanent threat to the animals, but they put the lives of our shepherds in danger. Some steps are being taken to tackle this crisis, and I'm hopeful it may produce results soon.

Next trimester we expect to make a new aerial survey and place up to 20 collars on sable in Cangandala and Luando.

Photos can be seen as usual on a picasa web album, through the following link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport2Trim2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCPigntWfh5r4UA&feat=directlink>

Pedro